

A VOZ de MELGAÇO

Proprietários: A. LUÍS VAZ * JÚLIO H. VAZ

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector: CARLOS NUNO VAZ

PORTE PAGO

Redacção e Administração: Largo da Senhora - a - Branca, 105 - 4700 BRAGA * ANO XXXV - N.º 705 - Melgaço, 1 de Maio 1981 * QUINZENÁRIO * Preço: 7\$50

CARTA DE LISBOA

Melgaço e o Turismo

Li algures um artigo sobre turismo onde se dizia que a chamada Costa Verde se estende praticamente desde Monção até Espinho. Melgaço, para o jornalista, autor do artigo, deve ser terra de ninguém. É certo que aquele «praticamente» querará dizer que além de Monção até Espinho haverá eventualmente mais qualquer coisa onde talvez caiba Melgaço. . .

Até porque seria injusto que assim não fosse. Pode não ter estruturas à altura nem planeamentos sobre o assunto adequados às realidades. Mas isso é por apatia ou falta de imaginação.

Agora que a Comissão Regional de Turismo do Alto Minho foi finalmente dotada com a necessária autonomia as coisas vão certamente mudar.

Para começar, estão previstos apoios e subsídios a vários concelhos, entre os quais o nosso, de acordo com os planos remetidos pelas respectivas câmaras. E seria caricato que, por falta de planos, a nossa terra não pudesse beneficiar desse subsídio.

É pouco — Sem dúvida. Mas há que começar de alguma base. As coisas não aparecem feitas à custa de varinhas de condão. Partindo do pouco que temos chegaremos àquilo que queremos.

O relançamento e dinamização das Termas do Peso, as características especiais de Castro Laboreiro, a apreciada cozinha regional, o aproveitamento das festas, feiras e romarias numa ofensiva planeada e virada principalmente à cativação dos nossos vizinhos espanhóis que entram pela fronteira de S. Gregório ou que vindos de Valença e Caminha se dirigem àquela localidade, são ideias a ponderar.

O progresso dum país passa necessariamente pelo aproveitamento racional de todas as potencialidades. O turismo representa uma preciosa fonte de receitas em divisas estrangeiras de que tanto carecemos para contrabalançar o eterno déficit do comércio externo.

Segundo notícias muito recentes a vila de Monção vai ter em breve um complexo turístico com hotel e piscina. Seria bom que, dentro das características locais, as entidades responsáveis da nossa terra pensem em resposta idêntica.

Teria pelo menos o mérito de lembrar a certos jornalistas que Melgaço também é Portugal.

Lisboa, Abril de 1981

Zé do Rio Minho

Sobre o exposto do "Zé do Rio Minho"

Publicado no número anterior está mais do que provado: Julgo por dever que a pérola dos mais importantes rios da Europa não deve morrer... para bem dos povos que habitam esta Suíça cheia de belezas e encantos que os habitantes da Península Ibérica tanto tem lutado para a adornar, visto belezas naturais lhe não faltarem!... Como é do conhecimento geral e está mais do que provado, o «rio Minho» é alimentado com as vertentes que vertem sobre granito das abas das Serras portuguesas e espanholas, indo juntar-se a ribeiros de abas das Nações, ribeiros tais que tem presas diversas onde a água é distribuída para rega das pequenas parcelas de terrenos que produzem batatas, milho, vinho e outros cereais, e nas épocas do alto verão em especial não havendo chuvas, toda a água que verte ainda é pouca para tais regas, incluindo, pêlos de feno destinado a pecuária. Sucede porém que nas freguesias de Cristóval e Paços não existem quaisquer ribeiros, o único que resta é o rio Trancoso que nasce nas abas das Serras de Castro Laboreiro e das espanholas, no alto

verão as águas são distribuídas da mesma forma como as de outros Ribeiros.

Foi construída uma Barragem em rio Nacional (Espanha), que fica a montante da parte internacional, uns 300 metros, não tem reguladores, abrem as comportas, rio aumenta de volume 5 e 6 metros, espaiça pelas margens bilhões de peixes de todas as espécies e ovos, fecham-as, e viram-se aos bilhões de peixes e ovos nas margens mortos com os raios solares a alimentarem os Corvos e outras aves bravias.

Não respeitam o Tratado de Limites entre Portugal e Espanha que data de 1894 nem o Regulamento

(Continua na pág. 4)

António Reinales

A transcrição e comentário que no último número se publicaram sobre «Mulher que odeia o aborto» são do nosso querido colaborador António Reinales, a quem pedimos desculpa de os não haver publicado com a devida assinatura.

Pergunte quem quiser, responda quem souber...

— Cada vez se trabalha menos e se pretende maior ordenado neste desditado País. Por dá cá aquela coisa, se recorre à greve. E, se fossem justas, até concordava com elas. Será isto um auxílio à classe mais desfavorecida? Claro que não, e quem irá suportar as mais pesadas consequências? Vamos, meus amigos, tomem consciência pois o País não está em tão boas condições como muitos pensam. . .

— Tem sido exorbitante o aumento levado a efeito pelos C.T.T., e relativo ao telefone. Vejam quanto custava a instalação de um telefone, e quanto custa; quanto custava a assinatura mensal e quanto custa actualmente; quanto custava qualquer tipo de chamada, e, quanto custa presentemente. O modo como qualquer utente era atendido, e como agora é. É vulgar em Melgaço telefonar-se para um certo número, e responder outro; levanta-se o auscultador e está a ouvir-se a conversação de outros utentes; telefona-se para um número, a pessoa atende e logo de seguida a chamada é cortada; constantemente há telefones avariados; levanta-se o auscultador e começa de seguida o automático a marcar impulsos; cada vez é mais difícil a ligação para Melgaço. Muitas mais coisas tenho para apresentar, relativo a isto leitor, mas fica mais para diante. Mas será que não temos técnicos? Não se importam porque no final do mês cai o ordenado na mesma, ou já não há instalado na mesma, ou já não há instalado. (Continua na pág. 4)

Política Nacional

Meu caro António Dias

— A moção de Mário Soares foi a que arrecadou maior número de votantes — a maioria absoluta.

Ora Mário Soares não aceitou nenhuma das outras moções, não quis que se fundissem numa só moção, porque, disse, é preciso que se clarifique o Partido.

Os portugueses aguardam o Congresso a fim de verem se a clarificação se fez e em que orientação política.

Júlio Vaz

Nos últimos dias da próxima semana o Partido Socialista efectua o seu Congresso, o qual é esperado e aguardado com enorme interesse pelas seguintes razões:

— O Partido Socialista é, na «esquerda» o único partido democrático;

— Durante meses travou-se uma grande luta dentro do Partido, no qual se redigiram quatro moções diferentes para apresentar ao Congresso; e

Mês de Maio — Mês da Mãe

RECORDAÇÃO

Recordamos a alegria infantil com que, indo para a escola, levávamos flores para o altar da Virgem. Luzes, cânticos, orações e ofertas davam gososa expressão à devoção para com Nossa Senhora, que nos aparecia então como a Rainha da Primavera, Primavera da natureza e Primavera das almas.

Porque não recordar com ânimo simples, como se nos tornássemos evangelicamente meninos, esta associação ideal, do culto à

Virgem com a floração da vida?

Esta é a piedade ingénua e popular mas sábia e cheia de secretas consolações. Vale ainda a pena meditar que Maria é realmente, para todos aqueles que sabem compreender com coração humilde as grandes verdades do mundo cristão, a figura única e típica, de beleza de inocência, de vida nova, para que sempre é necessário dirigir o olhar, para ver nela o reflexo mais perfeito de Cristo e, portanto, essa plenitude de graça que enche o espírito de exuberante admiração e de vitoriosa esperança.

Não é esta a autêntica espiritualidade cristã? Não é esta uma fonte daquelas virtudes evangélicas que fazem piedosa, boa e agradável a vida, a capacidade de crer e amar, a estima zelosa da pureza, a fusão da fortaleza com a mansidão? Não se trata de sentimentalismo.

É escola de alta humanidade. Que Maria nos sirva de ajuda e de sustento.

Paulo VI (Papa)

As Festas da Lampreia em Arbo (Espanha), mantêm a tradição

Em Arbo-Espanha, muito próximo desta vila, uma das zonas de maior atracção da Galiza, este ano as «Festas da Lampreia» tiveram grande esplendor, aliás como já é tradicional naquela vila, situada à margem direita do Rio Minho.

Rapaziada melgacense de entre 1940-50

em convívio pic-nic na veiga de Lamas, em 28 de Junho

Dispersos por esse mundo fora, os melgacenses de entre 1940-50 vão reunir-se na veiga de Lamas para matar saudades e recordar os bons velhos tempos, em alegre e animado convívio-pic-nic no último domingo de Junho próximo futuro, dia 28.

Informa o telefone 27117 de Braga.

A ideia foi recebida com o maior aplauso e espera-se que grande concurso de «jovens» e seus familiares se concentrem naquela zona paradisíaca, única no mundo.

Todos a Lamas no dia 28 de Junho. Que ninguém falte.

Ali acorreram alguns milhares de pessoas, vindas de diversas localidades a fim de apreciarem a Lampreia, Sável e o bom cabrito de S. Fins, bem como os afamados vinhos regionais.

Esta festa que é patrocinada pelo Ayuntamiento e presidida pelo seu Alcaide D. Hermenegildo Rivero Alvarez, contou, este ano a sua 21.ª Edição.

Assistiram aos festejos o Governador Civil de Pontevedra e as mais altas representações da magistratura provinciais, os alcaides das comarcas vizinhas, o Governador Civil de Viana do Castelo, o Presidente da Câmara Municipal de Melgaço Dr. Manuel Bento Sousa Silva e o Vereador Engenheiro Luís Vergara Vaz.

Os actos constantes desta festa principiaram com concertos musicais e recepção às individualidades convidadas.

A seguir decorreu no Restaurante «Eládio» daquela localidade um almoço de confraternização, que reuniu algumas centenas de pessoas.

De facto podemos dizer que esta festa se realiza cada vez melhor, com a evidência da gastronomia.

Os festejos encerraram com concertos musicais e sessões de fogo de artifício.

Congresso Eucarístico Internacional

Em Julho deste ano realiza-se em Lourdes o Congresso Eucarístico Internacional.

Há um século — em 1881 — realizou-se, e em França, na cidade de Lille, o primeiro.

Os católicos do mundo concentram a sua piedade nesse extraordinário acontecimento religioso como lhes pediu o Papa João Paulo II.

DA VILA E CONCELHO

NOVO FUNCIONÁRIO DA CAIXA GERAL DE DEPOSITOS

Após provas prestadas em concurso, onde ficou aprovado, ingressou na Caixa Geral de Depósitos desta vila o nosso conterrâneo Sr. António Manuel Esteves, filho do nosso estimado assinante Sr. Manuel José Esteves e da Sr.ª D. Idalina Esteves.

Ao novo funcionário desejamos muitas felicidades no desempenho das suas funções.

ARNALDO ARAÚJO

Acompanhado de sua esposa Sr.ª D. Maria Fernandes Nabeiro Araújo e filhas, esteve nesta vila em gozo de férias e de visita à sua família o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Arnaldo Araújo, motorista da «CARRIS» em Lisboa.

Ao nosso amigo e restantes familiares, os nossos cumprimentos.

DR. ORLANDO GUEDES DA COSTA

Acompanhado de sua esposa nossa conterrânea Sr.ª D. Maria Fernanda Teixeira Guedes da Costa e filhos, esteve entre nós de visita à sua família o nosso amigo Sr. Dr. Orlando Guedes da Costa, advogado, residente na cidade do Porto.

Os nossos cumprimentos.

MAJOR AUGUSTO MANUEL CONTENTE DE SOUSA

De visita à sua família tivemos o prazer de ver nesta vila o nosso amigo Sr. Major de Artilharia Augusto Manuel Contente de Sousa, acompanhado de sua esposa Sr.ª Dr.ª D. Delfina Floxo Contente de Sousa e filhos, residentes em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

TENENTE MOISÉS AUGUSTO DA COSTA

Esteve nesta vila de visita à sua família o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Tenente da Marinha Moisés Augusto da Costa, a prestar serviço em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

EDUARDO GOMES DA SILVA

Acompanhado de sua esposa, esteve entre nós de visita à sua família o nosso amigo e estimado assinante Sr. Eduardo Gomes da Silva, conceituado comerciante e industrial, em Oliveira de Azeméis.

Os nossos cumprimentos.

CAPITÃO JOSÉ GOMES DE SOUSA

De visita tivemos o prazer de ver nesta vila o nosso amigo e conterrâneo Sr. Capitão José Bento Gomes de Sousa, em serviço na Escola Prática de Transmissões da cidade do Porto, acompanhado de sua esposa e filhos.

Os nossos cumprimentos.

MIGUEL ESTEVES CALDAS

Acompanhado de sua esposa Sr.ª D. Maria Pires Caldas, tivemos o prazer de ver entre nós o nosso amigo e estimado assinante Sr. Miguel Esteves Caldas, residente na cidade do Porto.

Os nossos cumprimentos.

De Prado

PASSAGEM À RESERVA DA ARMADA — Por ter terminado o serviço obrigatório, passou à Reserva da Armada em 10 de Abril de 1981, o nosso amigo, que faz parte da família de Prado, Jaime Manuel Augus-

to Lopes Salgado, filho de Jaime Augusto Salgado e órfão de mãe. Desde tenra idade tomou conta dele e das irmãs sua muito dedicada avózinha, D. Adelaide Lopes Salgado, e ainda presentemente com a linda idade de 88 anos é ela que o tem a seu cargo. Seu posto: Marinheiro Fuzileiro. Comportamento: exemplar.

DE FRANÇA — Regressaram e encontram-se na sua Vivenda do Outeirão, Abraão Tábuas e sua esposa D. Sílvia Gonçalves Pereira Tábuas.

FALECIMENTO — Foi em 14 do corrente que faleceu na sua Vivenda do lugar do Souto, desta freguesia, Emília dos Santos Domingues Fernandes, com a idade de 70 anos. Era casada com António da Costa Fernandes e mãe de Maria Elisa Domingues Fernandes e sogra de António Domingues Veiga, a quem a «Voz de Melgaço» envia sentidos pésames, incluindo os deste correspondente. O funeral foi no dia seguinte, da sua residência para a Igreja e da mesma para o cemitério desta freguesia, onde repousa em paz.

VISITA PASCAL — Afim de passarem as tradicionais festas Pascuais em companhia de seus familiares e amigos, vieram do continente e do estrangeiro grande número de emigrantes, incluindo suas famílias, a destacar:

DO PORTO — Alvaro António Gomes Domingues, estudante Universitário; Alcindo Alves, Oficial da Guarda Nacional Republicana, esposa e filhos.

DE LISBOA — José Lourenço de Sousa e esposa D. Maria José de Sousa.

DA APÚLIA — Manuel José Gomes de Sousa e esposa D. Idália Pereira Loureiro Gomes de Sousa.

DO LARANJEIRO, cidade da Almada — As filhas de Justino Gomes Gonçalves e de sua esposa D. Delfina Gomes de Sousa Gonçalves assinante deste quinzenário e a filha de Manuel José Gomes de Sousa e de D. Idália Pereira Loureiro Gomes de Sousa, tendo já regressado à sua anterior situação. Também nos deu o prazer da sua visita, a família de Júlio Freitas, que conta a linda idade de 88 anos, todos eles assinantes amigos deste quinzenário, residentes em Lisboa e arredores, todos estabelecidos, que nunca esquecem as belezas da sua terra Natal, onde tudo é belo, estando à frente de todos os seus irmãos e irmãs o dedicado amigo e nunca esquecido Manuel Alves Monteiro e sua dedicadíssima esposa D. Esmeralda Faria.

ANIVERSÁRIO NATALÍCIO — Foi em 20 de Abril que completou as suas (9) nove primaveras a menina Helena Maria Gomes de Sousa Gonçalves, filha de Justino Gomes Gonçalves e de D. Delfina Gomes de Sousa Gonçalves, assinantes assíduos deste quinzenário, residentes no Laranjeiro. Escolheu para festejar tal acto a casa de seus avós maternos, residentes no lugar dos Leiros, desta freguesia. Para presidirem, vieram da Apúlia seus padrinhos Manuel José Gomes de Sousa e esposa D. Idália Pereira Loureiro Gomes de Sousa. Fizeram parte da festa 40 famílias e amigos.

VISITA PASCAL — Foi em 20 de Abril que saiu a cruz a beijar: percorreu todas as vivendas existentes nesta freguesia, como nos anos anteriores. No desejo de Festas Alegres e Felizes reuniram-se todos os amigos daqui naturais e do Estrangeiro. Está de parabéns o zeloso pároco desta freguesia por assim considerar os seus paroquianos como próprios irmãos.

M. S.

De Alvaredo

VISITA PASCAL — Foi com todo o prazer que observei o Senhor Padre Domingues que tem seus estremecidos pais e mais familiares no lugar da Sobreira desta freguesia a substituir seu dedicado amigo Senhor Padre Barros, percorrendo todos os lugares desta freguesia, onde o aguardavam centenas de amigos, vindos das nossas capitais e do Estrangeiro. Que este acto se repita, são os ardentes desejos deste correspondente. E de facto o tradicional dia de cruz que reúne todos os amigos, e acaba com os maus entendidos.

M. S.

De Chaviães

DESORRIGA PASCAL — A desobriga pascal nesta freguesia, efectuou-se na véspera de domingo de ramos e foi grande o número de católicos que se abeiraram da Sagrada Eucaristia.

VISITA PASCAL — Com um tempo verdadeiramente primaveril, fez-se a tradicional visita da Páscoa. Como os dias da visita são alternados, este ano pertenceu o domingo à parte de cima da freguesia, sendo o acompanhante do compasso, um Senhor Padre residente na cidade de Braga. Na segunda-feira completou a visita o Rev.º Pároco, Senhor Padre Manuel Lourenço, que no meio da euforia da pequenada que acorria aqui e além terminaria por este ano ao pôr do sol, a visita de Cristo Rei em nossas casas. E para comemorarem este grande facto

NECROLOGIA

MARIA RODRIGUES REGO DO PAÇO

Na residência de seus familiares da rua General Silva Freire, em Olivais Norte-Lisboa, faleceu a nossa conterrânea Sr.ª D. Maria Rodrigues Rego do Paço, viúva de 77 anos de idade.

A morte da extinta foi muito sentida em toda a sua família e causou profunda emoção em todas as pessoas amigas, pois que era muito considerada e estimada em todo o nosso concelho.

Era mãe dos senhores Alfredo Lourenço do Paço, correspondente de Imprensa nesta vila; António do Paço, nosso estimado assinante em França; Armando do Paço e Carlos Alberto do Paço, das senhoras D. Maria de Lurdes do Paço e D. Maria Noémia do Paço, irmã dos senhores, Armando Rego; Afonso Rego; Alberto Rego e António Rego, das senhoras D. Umbelina Rego; D. Laurinda Rego e D. Mirandolina Rego.

O seu funeral realizou-se para o cemitério dos Olivais com missa de corpo presente a que presidiu o Rev.º P.º José Gonçalves Mendes, a cargo da Agência Funerária de Moscavidé - Sacavém.

«A Voz de Melgaço» sensibilizada, apresenta às famílias em luto o seu cartão das mais sentidas condolências.

VALDEMAR LOURENÇO LIMA

Numa Clínica do Estado de Mato Grosso-Brasil, faleceu o nosso velho amigo Sr. Valdemar Lourenço Lima, de 54 anos de idade, pessoa muito estimada nesta vila, onde durante muitos anos foi empregado da Farmácia «Durães» e depois conceituado comerciante.

Era irmão dos senhores Manuel Lourenço Lima Júnior; Armando Lourenço Lima e António da Ascensão Lima, das senhoras D. Maria Madalena Lourenço Lima e D. Maria Angelina Lourenço Lima.

no convívio dos seus familiares e amigos, aqui se deslocaram, vindos de algumas partes do país e do estrangeiro os seguintes convivas:

DE QUEIJAS (Lisboa) — O prezado assinante Sr. Jerónimo Vilarinho Correia e sua esposa;

DO PORTO — A sr.ª D.ª Rosa Maria Lima e o Sr. José António Vasques Pinto;

DE BRAGA — O Sr. Manuel José Pinto, esposa e filhos, e o Sr. Júlio António Lourenço Guerreiro, esposa e filhos;

DE VIANA DO CASTELO, — O Sr. Júlio Palhares Martins, sua esposa e filhos e ainda seu cunhado, irmão da esposa, Jorge Manuel Alves;

DA FRANÇA — O Sr. José Augusto da Silva, esposa e filhos e o Sr. Henrique Esteves, sua esposa e filhos e outros que por falta de identificação não os podemos registar como seria nosso desejo.

DO BRASIL — Encontra-se no seu Lar da Saudade, no lugar do Curtinhal, o Sr. Amadeu Abílio Lopes e sua esposa.

Para todos vão os nossos ardentes desejos, de muitas e felizes visitas.

INGRESSO NO BANCO BORGES E IRMÃO — Ingressou no número dos funcionários da Agência Bancária de Melgaço, da Firma Borges e Irmão, o nosso conterrâneo e amigo, Sr. Fernando José da Cunha Alves, residente no lugar das Lages, desta freguesia e a quem formulamos os nossos melhores votos de muitas felicidades, pela vida fora.

O DESAFORO DE ALGUNS EMPREITEIROS — Sem respeito pela propriedade privada ou pública, alguns responsáveis da construção civil, deitam os desaterros aonde melhor lhes convém, especialmente à margem das estradas Camarárias, já por si estreitas para o movimento actual de veículos. Os prevaricadores têm de ser metidos na regra do civismo e obrigá-los a respeitar as Leis do País, sem que cada qual faça as coisas a seu belo prazer e em prejuízo de outrem.

A. R.

De Parada do Monte

Esta freguesia, que se situa na margem esquerda do rio Mouro, é fértil na produção de milho, batata e vinho, possui grandes prados e pastagens. É, por isso, que nesta terra existe muito gado bovino que abastece grande parte do mercado. É esta freguesia dotada de grande quantidade de água para rega e consumo doméstico. No que diz respeito aos baldios, tem muitos e bons, no entanto não estão a produzir nada. A junta desta freguesia disse-nos, há tempos, que estavam arrependidos de ter escolhido a modalidade (A) e sugeriu-me, se ainda estavam em tempo de trocar de alínea. Naquela altura não lhe pude dar resposta visto desconhecer se o podiam fazer. Hoje segundo me informaram posso dizer-lhe que o podem fazer, uma vez que reunam a maior parte dos compartes ficando essa deliberação lavrada em acta e enviando o original aos Serviços competentes. Para isso tem que fazer várias reuniões de compartes até conquistarem a maior parte dos votos.

Aqui fica um esclarecimento que julgo oportuno para a Junta desta freguesia. O povo tem que se convencer de que existem terrenos em certos pontos dos baldios, que não estão a dar nenhum rendimento, pois lá nem os animais chegam e a florestação nesses lugares, só vem a beneficiar os solos e é dinheiro que se põe a render.

NOTÍCIA DA ÚLTIMA HORA — **Lobos ao solta** — Embora o caso já se tenha passado há mais de vinte dias, o certo é que só agora nos chegou a

mão. Uma matilha de lobos vindos do lado do Parque - Peneda, e Gerés assaltou, há dias, no lugar de Mourinho vários rebanhos de rês pertencentes a vários agricultores desta freguesia.

Segundo o relato que nos prestaram algumas pessoas desta freguesia, a mortandade foi grande, entre as que desapareceram e as que foram feridas, ultrapassando em cem cabeças de ovelhas e cabras. Só a um agricultor os lobos mataram-lhe treze cabras. Ainda segundo nos relataram alguns naturais, antes de começar a funcionar o Parque, casos destes só se verificavam raramente com o roubo de uma cabeça de gado de quando em quando. Porém, depois que o Parque começou a funcionar, tem-se verificado muitos casos com o roubo pelos lobos de muitos animais, de preferência ovelhas e cabras. Eu penso que os lesados deverão ter direito a serem indemnizados nos seus prejuízos pelo Estado, pelo que a Junta de Freguesia deve colaborar com os lesados a fim de em conjunto pedirem aquilo a que a nosso ver tem direito. — A. A.

De Paços

RETROCESSO OU PROGRESSO? — Qual das hipóteses que devemos tirar destas duas perguntas? Talvez vamos pela primeira. Senão vejamos: Que se fez nesta freguesia depois que a actual Junta tomou posse? Tudo continua como dantes. A igreja sem estrada, o caminho do Barreiro por reparar, as estradas abertas, por concluir, enfim, tudo na mesma. Mas porque será que Cristóval e Fiães arrancam à Câmara dinheiro com fartura? Isto de as Juntas das freguesias terem que andar com o chapéu na mão a mendigar à Câmara, já devia ter acabado. As Câmaras é que deviam inteirar-se das necessidades das povoações e distribuírem os dinheiros públicos por todos, pois é a toda a gente que ele pertence. Contudo na Junta desta freguesia há (barulho) mas esse barulho tem que se fazer sentir junto da Câmara Municipal. Que é que fazem então? De que serve andar a comprar alfaias para a igreja se depois não tem um caminho em condições para as estradas?...

VISITA PASCAL — Como nos anos anteriores a visita pascal foi presidida pelo Rev. Padre Manuel Lobato, que com toda a sua amabilidade contentou a toda a gente. O tempo também ajudou, graças a Deus. — A. A.

De Couso

AINDA OS SERVIÇOS FLORESTAIS E O POVO DESTA FREGUESIA — Como na minha última correspondência tinha dito, esta freguesia é a primeira do concelho no que toca aos rendimentos de produtos florestais, seguindo-se-lhe as freguesias de Rouças e Sampaio. O Fundo de Fomento Florestal tem estado a investir em repovoamento, grandes somas em dinheiro por vontade da freguesia. Basta dizer que foram repovoadas algumas dezenas de hectares e abertos centenas ou milhares de metros de estradas, ficando deste modo melhorado o acesso a qualquer parte do baldio e ao mesmo tempo facilitando o combate aos incêndios. Couso é um espelho para aqueles que de perto ou de longe se queiram mirar nele no que diz respeito ao Povoamento Florestal. A gente desta freguesia tem a noção do que vale a floresta, não são analfabetos, sabem o que querem e para onde vão. Segundo informações fidedignas o povo desta freguesia pediu aos Serviços Oficiais para que, se possível, lhe fossem florestados mesmo aqueles baldios que possuem como logradouros. Gente fina, esta de Couso. Aqui fica um panorama, embora muito resumido, daquilo que se está a fazer nesta freguesia relativo à florestação dos baldios. Um estímulo, um exemplo a seguir por muitos que ignoram esta grande realidade. — A. A.

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

— Certidão —

Certifico narrativamente que por escritura lavrada em 7 do mês corrente, no livro de Escrituras Diversas DOIS-C, de fls. 60v.º a fls. 64v.º, perante o notário do concelho de Melgaço, e aqui habitualmente residentes na Rua Dr. Teófilo Braga; Joaquim Esteves Meleiro, casados no regime da comunhão de adquiridos, residentes habitualmente no lugar de Adedela, freguesia de Fiães, deste concelho e ambos naturais dessa mesma freguesia; Abílio Esteves e mulher Ilídia Augusta Gonçalves, casados no regime da comunhão geral, residentes habitualmente na Avenida da Barbosa, desta vila e ambos naturais da indicada freguesia de Fiães; António Matias de Araújo e mulher Eva de Jesus Rodrigues, casados no regime da comunhão geral, residentes habitualmente na Avenida da Barbosa, desta vila e ambos naturais da indicada freguesia de Fiães; Alfredo Domingues, casados no regime da comunhão geral, residentes habitualmente no lugar de Adofreire, freguesia de Castro Laboreiro, deste concelho e ambos naturais dessa mesma freguesia, DECLARARAM:

— Que, em 1945, o justificante Artur Passos Teixeira, sendo já, desde 1942, dono e legítimo possuidor de 26/30 indivisos do mesmo prédio por os ter adquirido por escritura exarada a fls. 44 e seguintes do livro n.º 251 deste Cartório, comprou, pelo preço de 4.000\$00 e por contrato meramente verbal, a Maria Soares e marido Dionísio Gonçalves, casados no regime da comunhão geral e residentes então no lugar de Portela, freguesia de Geme, de Vila Verde, quatro de trinta e dois indivisos de um prédio composto de CASA DE MORADA com dois pavimentos e rios, compreendendo a CASA, de cultivo, com vinha em latadas, tudo contíguo e situado na Rua Dr. Teófilo Braga, também conhecida por Rua da Calçada, desta vila de Melgaço, a confrontar actualmente e no todo, do norte com herdeiros de Maria Higinia de Magalhães, do nascente com Manuel Lourenço, do poente com a Caneja da Fonte e do sul com a referida Rua Dr. Teófilo Braga, descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho sob o n.º 26.402, a fls. 60 do livro B-65, tendo entrado imediatamente na posse plena de todo o prédio. Que em relação à dita fracção de quatro trinta e dois indivisos da referida Conservatória qualquer inscrição de transmissão, domínio ou mera posse em vigor, estando, porém, os restantes 26/30 ali inscritos em nome do justificante Artur Passos Teixeira pela inscrição n.º 5.121, a fls. 136v.º do livro G-7.

— Que o referido prédio esteve inicialmente inscrito na respectiva matriz sob os art.ºs 270 urbano e 544 rústico, tendo aquele artigo urbano sido substituído pelo actual art.º 417, que tem o valor matricial e atribuído de 280.800\$00, em consequência da demolição do edifício primitivo operada pelos justificantes Artur Passos Teixeira e mulher no ano de 1950, e da sua posterior reconstrução total.

Que em parte do mencionado CAMPO DE TRÁS DA CASA, com o art.º 544, foi efectuado um loteamento urbano aprovado pelo alvará n.º 1/79, emitido em 12 de Setembro de 1979 pela Câmara Municipal deste concelho, tendo, em consequência, o mesmo dado origem aos actuais artigos 544, 785, 786, 792, 809 e 810, com o valor matricial e atribuído total de 23.760\$00. Que à dita fracção de 4/30 indivisos do identificado prédio corresponde o valor matricial e atribuído total de 31.608\$00, sendo 28.440\$ para a parte urbana e o restante para a parte rústica. Que, do referido loteamento e por escrituras celebradas neste Cartório no ano de 1980, os justificantes Artur Passos Teixeira e mulher fizeram as seguintes vendas: Em 28 de Outubro, por escritura exarada a fls. 80v.º e seguintes do livro 85-A, venderam ao justificante António Matias de Araújo o lote n.º 2, constituído por uma parcela de terreno com a área de 115m², de terrena na matriz do art.º 544, e por uma outra parcela de terreno com a área de 47m² a destacar do art.º 809; Na mesma data e por escritura exarada a fls. 75 e seguintes do livro 85-B, venderam à justificante Maria Pires o lote n.º 3, constituído por uma parcela de terreno com a área de 103m², a destacar do primitivo art.º 544 que depois passou ao art.º 786, e por uma outra parcela de terreno com a área de 62m² a destacar do art.º 809; Em 3 de Dezembro e por escritura exarada a fls. 2v.º e seguintes do livro 86-B, venderam ao justificante Abílio Esteves o lote n.º 1, constituído por uma parcela de terreno com a área de 70m² a destacar do primitivo art.º 544, actualmente inscrita no art.º 785 rústico, e por uma parcela de terreno com a área de 80m² a destacar do art.º 809; Na mesma data e por escritura exarada a fls. 6v.º e seguintes do livro 86-A, venderam ao justificante Joaquim Esteves o lote n.º 4, constituído por uma parcela de terreno com a área de 113m² a destacar do primitivo art.º 544, que depois passou ao art.º 786, e por uma outra parcela de terreno com a área de 106m² a destacar do art.º 809. Que, por contrato celebrado no ano findo, os mesmos Artur Passos Teixeira e mulher prometeram vender aos justificantes An-

tónio Matias de Araújo e Abílio Esteves duas parcelas de terreno para rectificação de extremas, com a área de 100m² cada e inscritas sob o art.º 792, tendo estes últimos entrado desde logo na posse das mesmas. Que, desta forma, dos vários artigos em que foi desdobrado o primitivo art.º 544, resta aos justificantes Artur Passos Teixeira e mulher a posse do art.º 810. Que, em consequência de todo o exposto, pela presente escritura e para efeitos de registo declaram que os justificantes Artur Passos Teixeira e mulher são donos e legítimos possuidores, juntamente, nos termos acima expostos, com os também justificantes António Matias de Araújo, Abílio Esteves, Maria Pires e Joaquim Esteves e respectivos cônjuges e com exclusão de outrem, da atrás mencionada fracção de QUATRO TRINTA AVOS INDIVISOS do prédio acima identificado por aqueles primeiros sempre a terem possuído em nome próprio desde a referida compra e venda verbal e durante mais de TRINTA ANOS, sem a menor oposição de quem quer que fosse desde o seu início, posse essa que sempre exerceram, sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo, por isso, uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que a aludida fracção foi adquirida por usucapião, não tendo eles justificantes, dado o modo de aquisição, documento que lhes permite fazer a prova do direito de propriedade a seu favor.

ESTÁ CONFORME E CONFERE COM A PARTE QUE SE TRANSCREVE.

CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO, oito de Abril de mil novecentos e oitenta e um.

O Ajudante do Cartório Notarial, Alfredo Eurico de Magalhães Barros

Agradecimento

A família de MARIA RODRIGUES REGO DO PAÇO, recentemente falecida em Lisboa, vêm por este único meio agradecer a todas as pessoas que lhe manifestaram a sua expressão de pesar, bem assim como a todos aqueles que acompanharam a saudosa extinta desde a igreja da Encarnação ao cemitério dos Olivais.

Pedem desculpa por qualquer falta, embora involuntária que haja ocorrido.

Pel'A Família
Alfredo Lourenço do Paço

Senhores Comerciantes

ÀS EMPRESAS

(dos Grupos A B e C da Contribuição Industrial)

A SABIL — Serviços de Auditoria e Contabilidade, L.da, com escritório no 2.º andar do prédio da Casa do Povo, MELGAÇO, oferece os seus serviços nas seguintes áreas de trabalho:

- Obtenção de benefícios fiscais.
- Consultas técnicas e fiscais.
- Planeamento e montagem de sistemas contabilísticos.
- Estudos económicos e financeiros.
- Serviços de contabilidade geral e analítica.
- Peritagem e controle interno.
- Obtenção do certificado de comerciante. (Decreto-Lei n.º 247/78)
- Obtenção do cartão do Gabinete do Registo Nacional (cartão do contribuinte Decreto-Lei n.º 326/78).

Para informações mais detalhadas contactar os n/ escritórios através do telefone n.º 4 22 18.

Oficina de Mecânica Geral e Estação de Serviço

com lavagens e lubrificações a alta pressão

José Manuel Baleixo Peres

TELEFONE, 4 23 59 .. CORUJEIRA .. 4960 MELGAÇO

BENTO GOMES

Materiais de construção civil

TELEF. 4 21 13

4960 MELGAÇO

Compre agora e pague em 12 MESES, em

Móveis Castelo

DE RAMIRO DE LIMA A. CERQUEIRA

Móveis Século XVII — Nórdicas — (Móveis avulso) — Colchões de molas e espuma SUNDLETE — Divãs articulados — Candeeiros — Alcatifas — Tapeçarias, etc.

(ASSISTÊNCIA PERMANENTE)

RUA DAS ESCOLAS — TELEF. 4 26 95 — 4960 MELGAÇO

EXPOSIÇÃO — RUA DA CALÇADA

Pensão Residencial "PEMBA"

LARGO DA CALÇADA — TELEF. 4 25 55 — 4960 MELGAÇO

Com sala própria para casamentos, baptizados e copos d'água

Excelente cozinha e vinhos da região

NO SEU PRÓPRIO INTERESSE, CONSULTE-NOS

Justino Xavier

-ADVOGADO-

Rua Dr. Afonso Costa
(junto ao Correio)

— MELGAÇO —

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro

— MELGAÇO —

Manuel António Ribeiro

SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro

— MELGAÇO —

Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas
Automóveis
Estabelecimentos

• Telhas e Tijolos de Vidro •

Sociedade de Cristais, L.da

Rua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 311057

Vende-se

Propriedade com casa própria. Produz 9 pipas de vinho e bastante milho. Tem os montes respectivos. É próximo das Termas do Peso.

Informa: José de Sousa, Loja Nova, Melgaço.

Vende-se

Casa e Propriedades de Regadio.

Bemposta — Valadares
MONÇÃO

Contactar:
MANUEL PEREIRA
Telef. 2 21 62 (Rede Valença)

Vende-se

QUINTA c/ casa de habitação, óptimo estado, a 7 Km. de Valença, estrada de Monção.
Inf. telef. 23462 de Valença.

Vende-se

PRAÇA E TAXI
EM S. GREGÓRIO
Contactar: Rosa Vaz

Relatório de Actividades DOS Bombeiros Voluntários

Esta prestigiosa e benemérita Associação da nossa terra acaba de nos remeter o seu relatório de actividades que tem, como notas salientes:

- 1 — Um saldo positivo de 621.003\$10;
- 2 — 67 novas inscrições de sócios;
- 3 — A aquisição de uma nova ambulância e de uma camioneta de carga G. M. C.;
- 4 — Contacto com diversas entidades para aprovação do estudo prévio para o novo Quartel e sede elaborado pelo Sr. Arquitecto Fernandes Pinto.

Segue o relatório detalhado das receitas e despesas.

RESULTADO DA GERÊNCIA

Designação	Importâncias
Saldo da Gerência anterior	368.690\$20

RECEITAS:

Produto de joias e cotas	194.600\$00
Conduções pagas feitas nas viaturas	292.631\$50
Cobrado pela Inspeção Geral de Crédito e Seguros e distribuído por proposta do C. C. do Serviço Nacional de Bombeiros	90.000\$00
Da Câmara Municipal	50.000\$00
Do Serviço Nacional de Ambulâncias	291.000\$00
Juros de Depósitos efectuados na Caixa Geral de Depósitos	22.264\$70
Importâncias recebidas por serviços a particulares reembolso das despesas com o transporte de indivíduos a estabelecimentos hospitalares, quando pelos encargos respondem outras entidades	64.200\$00
Venda de medalhas e autocolantes	1.506\$30
Fundo de Desemprego	8.783\$00
Contribuições Impostos	2.746\$40
Donativos de diversos associados	290\$00
Donativos diversos de n/ Associados	22.826\$20
Subsídio Event. do Fundo de Abast. do M. F. para compra de combustíveis e distribuídos I. S. I. Zona Norte	250\$00
Subsídio do Minst. da Agricultura e Pescas a distribuir pela L. B. P.	126.295\$50
Subsídio da Câmara Municipal de Melgaço, para compra de uma ambulância	80.400\$00
Subsídio do Serviço Nacional de Ambulâncias para a compra de uma ambulância	550.000\$00
Produto festas promovidas pela Associação	
Produto da subscrição para a construção do novo Quartel e sede	350.000\$00
	3.000\$00
Soma	2.519.483\$80

DESPESA

Um motorista	145.575\$00
Compensação aos bombeiros por tempo perdido em S. Inc.	17.950\$00
Outros serviços prestados à Associação	24.000\$00
Aquisição de fardamentos e equipamentos, resg. calçado, machados e cintos	24.000\$00
Despesas com comedorias ao pessoal em serviço	33.428\$00
Aquisição de viaturas automóveis	9.949\$00
Aquisição de mangueiras	900.000\$00
Aquisição de mobiliário, máquinas e utensílios	22.480\$00
Aquisição de legislação e outras publicações	14.170\$50
Conservação e reparação de instalações	150\$00
Conservação de viaturas automóveis	31.533\$50
Conservação de mobiliário máquinas e utensílios	221.045\$00
Conservação de mangueiras e outro material	12.992\$00
Aquisição de pneumáticos e câmaras de ar	7.894\$50
Aquisição de combt. óleos para as viaturas automóveis	90.107\$80
Impressos e outros materiais de expediente	216.707\$00
Medicamentos pensos e outro material sanit. p/ ambulâncias	10.737\$50
Luz, aquecimento água e limpeza	1.799\$50
Seguro do edifício Sede e Quartel	28.693\$60
Seguro de viaturas e mobiliário	7.918\$00
Franquias postais, telegramas e telefones	37.602\$40
Valores Selados	31.070\$00
Despesas e avisos em jornais	2.300\$00
Quota à Liga dos Bombeiros Portugueses	396\$00
Festa e Solenidades da Associação	3.650\$00
Caixa de Previdência	3.000\$00
Contribuição de desemprego	11.535\$00
Contribuição e Impostos	8.783\$00
	2.746\$40
	267\$00
Soma	1.898.480\$70

Saldo para a Gerência seguinte	621.003\$10
	2.519.483\$80

Pergunte quem quiser, responda quem souber...

(Continuação da pág. 1)

lações capazes? E bom tomar-se consciência, pois quem paga gosta de ser atendido.

— *Taxistas, queixaram-se oportunamente de um grande número de veículos e proprietários, na maior parte dos casos, sem razão. Mas será que eles cumprem com os seus deveres? É muito difícil vê-los estacionados nos locais destinados por Lei, para exercerem as suas actividades; cobrarão eles as taxas permitidas de acordo com a tabela existente? Transportarão as pessoas de acordo com a lotação autorizada? Estarão os seus veículos num mínimo de condições para o cabal desempenho da sua (deles) missão? Será bom para aqueles que têm telhados de vidro, não atirarem pedradas.*

— *Quando serão colocados os bancos. (na sua totalidade) nos poucos locais que para esse fim dispomos? É que a assim continuarem ao abandono, às intempéries, às trombadas dos motoristas menos zeladores, qualquer dia nem os ferros se lhes aproveitam. Vamos, senhor Presidente, faça alguma coisa por Melgaço que todos nós bem o merecemos, pois a continuarmos neste atraso de vida, qualquer dia passaremos de vila para aldeia, enquanto que outras localidades passam de vilas a cidades. Mas um bocadinho de bairrismo, pois de contrário não vamos a lado nenhum.*

— *E o Peso, uma zona termal e turística valiosa. Visitada por milhares de pessoas, está a sofrer com a degradação em que se encontra. Mas, não será possível um bocadinho mais de respeito por aquilo que é de todos nós, pois não é contada nem armazém de viagens? Numa época em que tanto se fala das riquezas naturais de cada região, que poderemos nós dizer do Peso?*

(Continua no próximo número)

M. H. S. Pereira

Sobre o Exposto do "Zé do Rio Minho"

(Continuação da pág. 1)

mento da Pesca do rio Minho que data de 17 de Maio de 1897, bem sabem que os proprietários de pesqueiras pagam contribuições e impostos sucessivos e que estão colectados como prédios urbanos, o que só tem destruído e até morto os proprietários das pesqueiras. Para pormos em prática a verdadeira democracia ou seja a moral de Cristo, não devíamos de fazer aos outros o que não queremos que nos façam.

Para bem dos povos de Portugal e de Espanha, através das autarquias locais propunhamos aos governos de Madrid e de Lisboa que fosem reguladas as águas na freguesia de Cristóval em virtude de quando fecham as comportas da citada Barragem, o rio cessar a sua corrente e apenas se tem verificado os poços cheios!... É nosso dever emitir o que se passou desde 1920 a 1930 que foram deitados ao rio em Monção centenas de Salmões, Sáveis e Trutas que vieram dos anilhas todos anilhados, com anilhas de alumínio nas barbatañas, sendo pescados anos depois adultos em diversas pesqueiras internacionais e até em Cortegada rio Nacional espanhol. É nosso dever pormos de parte certas politiquices para bem de Portugal e Espanha, aumentemos as produções de tudo, necessitamos tanto da terra como do mar.

Manuel José Gomes de Sousa

«A VOZ DE MELGAÇO»

Anual: 150\$00
Estrangeiro: 220\$00
Avião: 270\$00

Tiragem: 1.050 exemplares por número
Tip. Editorial Franciscana — 4701 Braga Codex

1 de Maio de 1981

ELECTROVISÃO

— DE —

José Carlos Carpinteiro

Agente oficial das marcas AEG / TELEFUNKEN com assistência técnica

VENDAS DE APARELHOS ELECTRODOMESTICOS

Rua do Rio do Porto — Telefone, 426 50 — 4960 MELGAÇO

Iluminações e Alto-falantes

Para Festividades, Romarias, etc.

Manuel Vicente Coelho

ROUÇAS — 4960 MELGAÇO

COMPRE

Móveis Leais

ALEGRIA EM SUA CASA

Aprígio Perreira Leal

Armazém Grupo C:
LUGAR DA LOJA NOVA
4960 MELGAÇO

Sede e Fábrica:
TELEF. 721 62 — MODELOS
4590 PAÇOS DE FERREIRA

Vinho do Porto BARROS

De todos

De todos

mais saboroso

mais preferido

Lágrima Christi BARROS em França o mais apreciado

Electrotécnica

J. ANTÓNIO SOLHA & IRMÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA — 4960 MELGAÇO

RADIO

ELECTRICIDADE

TELEVISÃO

AMPLIFICAÇÕES SONORAS

Agentes da SIEMENS

Prestam Assistência técnica com competência e honestidade no nosso concelho

CONSULTE-NOS para as suas instalações!!!